

BANALIZAÇÃO DA AUTOPENSENIDADE (AUTOPENSENOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *banalização da autopenalidade* é o ato ou efeito de a conscin, homem ou mulher, considerar banal, trivial, corriqueiro, comum ou normal manter habitualmente os próprios pensamentos, sentimentos e energias superficiais e irrefletidas, menosprezando e desperdiçando as oportunidades de autoqualificação interassistencial na cotidianidade diuturna.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. A palavra *banal* deriva do idioma Francês, *banal*, “pertencente ao suserano; comum aos habitantes da vila”, de *ban*, “proclamação do suserano em seu território; comum; sem originalidade”. Apareceu no Século XVIII. O vocábulo *banalização* surgiu no Século XIX. O elemento de composição *auto* provém do idioma Grego, *autós*, “eu mesmo; por si próprio”. O termo *pensene* é a conjunção de pensamento, sentimento e energia. O vocábulo *pensamento* procede do idioma Latim, *pensare*, “pensar; cogitar; formar alguma ideia; pesar; examinar; considerar; meditar”. Apareceu no Século XIII. A palavra *sentimento* provém igualmente do Latim, *sentimentum*, e esta do Francês, *sentiment*, “faculdade de receber as impressões físicas; sensação; conhecimento; fato de saber qualquer coisa; todo fenômeno da vida afetiva; emoção; opinião; bom senso”. Surgiu no Século XIV. O termo *energia* também se origina no Francês, *énergie*, e este do Latim, *energia*, e este do Grego, *enérgeia*, “força em ação”. Apareceu no Século XVI.

Sinonimologia: 1. Vulgarização da intrapensalidade. 2. Trivialização da autopenalidade. 3. Descaso quanto à autopenalidade. 4. Leniência autopensênica. 5. Desvalorização autopensênica.

Neologia. As 3 expressões compostas *banalização da autopenalidade*, *minibanalização da autopenalidade* e *maxibanalização da autopenalidade* são neologismos técnicos da Autopenologia.

Antonimologia: 1. Valorização da autopenalidade. 2. Desbanalização da intrapensalidade. 3. Responsabilidade autopensênica.

Estrangeirismologia: a subjugação à pressão do *Zeitgeist*; o *yielding to pressure*; a falta do *continuum* consciencial higienizado; o *Pensenarium*; o *Neopensenarium*.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à autoortopenalidade.

Megapensologia. Eis 3 megapenses trivocabulares relativos ao tema: – *Vida: autopenalidade ininterrupta*. Ações: *interpretações autopensênicas*. *Valorizemos a autopenalidade*.

Coloquiologia: – os trafores *jogados no ralo* pela autassedialidade; o pensene *chiclete* difícil de limpar; o ato de passar *pente fino* na superação do bagulhismo pensênico.

Ortopensatologia. Eis duas ortopensatas, relativas ao tema, citadas em ordem alfabética:

1. “**Acertos.** A qualificação autopensênica leva à instalação do holopense hígido, tornando-o propício à confluência de acertos pela atuação paracerebral. Esta confluência energética e intelectual gera o **acervo de acertos**, deixando o local ou criando o holopense desagradável para os assediadores físicos e extrafísicos”.

2. “**Previdenciologia.** A **minipensalidade** é a condição de quem pensa pequeno, reação da pessoa de microuniverso oco que quebrou a unha e pensa no fato durante 3 dias seguidos. *A qualidade da elaboração pensênica pessoal depende, em nível superior, da hiperacuidade multidimensional. O volume da elaboração pensênica pessoal depende dos dicionários cerebrais da pessoa. Daí a relevância da atenção permanente dedicada à hiperacuidade intelectual, conforme os princípios da Previdenciologia*”.

Unidade. O conteúdo do autopense é a primeira *unidade de medida* da inteligência da conscin.

II. Fatuística

Pensenologia: a banalização da autopenalidade; o holopensene pessoal da acriticidade; a indisciplina autopensênica; a leniência quanto aos maus hábitos pensênicos; a negligência quanto aos pensenes produzidos e captados; a autopoluição do holopensene pessoal; os pecadilhos pensênicos; a ignorância quanto à autopenalização condicionada e automática; a culpa enquanto brecha patopensênica; os retopensenes recorrentes e persistentes; a retopenalidade; os dificultadores de organização da autopenalidade; a influência do holopensene de ambientes e consciências na penalidade pessoal; as distorções autopensênicas derivadas de intoxicações orgânicas; a sucumbência ao vício da autopenalidade tráfáristica; as decorrências da autopenalidade na atmosfera pensênica pessoal; o mapeamento dos indutores de autopatopensenes; a busca pela linearidade da autopenalização; a seletividade inteligente das autopenalizações assistenciais; os reciclopsenes; a reciclopenalidade; a incorruptibilidade autopensênica; a assunção da responsabilidade em não piorar o holopensene do local frequentado; os metapenses; a metapenalidade; a autopenenometria; os lucidopensenes; a lucidopenalidade; os tecnopensenes; a tecnopenalidade; os nexopensenes; a nexopenalidade; os criticopensenes; a criticopenalidade; os ortopensenes; a ortopenalidade; o autoultimato cosmoético na valorização da autopenalidade homeostática; a manutenção do prumo ortopensênico.

Fatologia: a manutenção ilógica dos monoideísmos patológicos; a teimosia na manutenção da inflexibilidade cognitiva; a banalização dos erros pessoais; as idiosincrasias conscienciais; as posturas anacrônicas; a ansiedade; a irreflexão; as precipitações; as irritações; as exigências anticosmoéticas; a inveja; a competição; a impontualidade; o automatismo; o ato de engolir “sapo”; as autovitimações; as autorrepressões; a banalização da convivência com os passageiros evolutivos; a banalização dos registros autopesquisísticos; a banalização das devolutivas tarísticas; a banalização dos problemas a fim de se evitar responsabilidades; a banalização da vida humana; o isolamento social; a autestigmatização patológica dos *hikikomoris*; o *workaholism*; a fuga de si mesmo; a fuga ao autenfrentamento; a negligência quanto à memória pessoal; a antirretilinearidade consciencial; o desperdício dos recursos conscienciais; o ato de registrar para anotar os problemas; o mapeamento dos conflitos íntimos; o ato de saber estabelecer o limite das coisas; a revivescência inteligente de memórias; o investimento em atributos mentaisomáticos cosmoéticos; o olho clínico para o essencial; o aproveitamento da oportunidade ímpar de exercitar o primeiro discernimento com lucidez; a mentalsomaticidade por meio da produção grafotarística; a certeza íntima de estar fazendo o necessário para o cumprimento exitoso da autoproxia; a auto-crítica cosmoética; a *inteligência evolutiva* (IE).

Parafatologia: a banalização da autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a desatenção às inspirações dos amparadores extrafísicos; a inobservância da sinalética energética e parapsíquica pessoal; a despriorização da multidimensionalidade; as assins despercebidas; a falta de desassins; as posturas antitenepes; a subjugação às influências de consciexes desequilibradas; o ato desinteligente de se colocar nas parâmãos dos assediadores; a subutilização dos atributos parapsíquicos pessoais; a ausência do paradesconfiômetro; a atenção aos pontos cegos evidenciados nas projeções conscientes (PCs); a atenção às necessidades parafisiológicas da sexualidade e da afetividade; o desenvolvimento parapercepciológico interassistencial nas dinâmicas conscienciológicas energoparapsíquicas; a priorização da companhia dos amparadores extrafísicos na cotidianidade diuturna.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo autocorrupção-autodesorganização*; o *sinergismo preocupação com o autodesempenho-perfeccionismo no autodesempenho* aumentando a ansiedade nas situações de autexposição; o *sinergismo tenepes-autodesassédio*.

Principiologia: o princípio do posicionamento Cosmoético (PPC); o princípio nocivo do autocomodismo; o princípio autocorruptor do “todo mundo faz”; o princípio evolutivo “não corrigir o erro alheio é errar também”; o princípio da autexclusão; o princípio da atração dos afins; o princípio de assumir a real consciencialidade; o princípio da descrença (PD); o princípio do primeiro discernimento.

Codigologia: a autopenalidade retilínea enquanto cláusula indispensável no código pessoal de Cosmoética (CPC); a atenção redobrada ao código duplista de Cosmoética (CDC); a observação constante ao código grupal de Cosmoética (CGC).

Teoriologia: a teoria da zona de desconforto; a teoria do pensene ser a unidade de manifestação prática da consciência.

Tecnologia: a técnica da exaustividade; a técnica do detalhismo; a técnica da conscin-cobaia voluntária; a técnica da autoprescrição desassediadora; a técnica da autovigilância pensênica; a técnica da autorreflexão de 5 horas; a técnica do questionamento profilático; a técnica da dupla evolutiva (DE); as técnicas de reciclagem intraconsciencial; a técnica da tenepes.

Voluntariologia: a satisfação no voluntariado conscienciológico de desenvolvimento intelectual nas Instituições Conscienciocêntricas (ICs).

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da Autopenologia; o laboratório conscienciológico da imobilidade física vigil (IFV); o laboratório conscienciológico da Reeducação; o laboratório conscienciológico da vida cotidiana diuturna; o laboratório conscienciológico da Automentalsomatologia; o laboratório conscienciológico da Autoprojeciologia; o laboratório conscienciológico da Autorganizaciologia.

Colegiologia: o Colégio Invisível da Psicossomatologia; o Colégio Invisível da Cosmoeticologia; o Colégio Invisível da Tenepessologia; o Colégio Invisível da Paraperceptiologia; o Colégio Invisível da Assistenciologia; o Colégio Invisível da Proexologia; o Colégio Invisível da Evoluciologia.

Efeitologia: o efeito nocivo da autocobrança na eficácia mentalsomática; o efeito desabonador da autorrepressão na Ficha Evolutiva Pessoal (FEP); o efeito destrutivo da desatenção às necessidades da fisiologia humana; os efeitos inconscientes e assediadores dos morfopeneses patológicos; o efeito reverberador da autopenalidade assistencial; o efeito da autossuperação da autopenalidade na aceleração evolutiva.

Neossinapsologia: as neossinapses estabelecidas a partir da manutenção da Higiene Mental; a aquisição de neossinapses a partir da mudança do loc externo para o loc interno.

Ciclogia: o ciclo patológico de omissões deficitárias; o ciclo das oportunidades evolutivas desperdiçadas; o ciclo multiexistencial pessoal (CMP); o ciclo negligência-desorganização-incomplêxis.

Enumerologia: a autopenização rasa; a autopenização monovisiológica; a autopenização instintual; a autopenização manipulável; a autopenização apriorística; a autopenização poliqueixosa; a autopenização rígida.

Binomiologia: o binômio apriorismo–medo de autenfrentamento; o binômio admiração–discordância; o binômio patológico irreflexão cotidiana–banalização paraperceptiva; o binômio banalização de trafores–valorização de trafores; o binômio conformismo alienante–concessão antievolutiva; o binômio autassédio–heterassédio; a ausência do binômio autocrítica–heterocrítica; o binômio expectativa–frustração; o binômio incorruptibilidade mental–desassedialidade; o binômio autorrespeito–amparabilidade.

Interaciologia: a interação nociva superficialidade–mediocridade; a interação patológica acriticidade–sugestionabilidade; a interação apatia–alienação; a interação patológica banalização–desperdício; a interação evolutiva ônus do não–bônus do não.

Crescendologia: o crescendo autodesrespeito–heterodesrespeito; o crescendo qualificação pensênica–disponibilidade assistencial; o crescendo dicionário cerebral sinonímico vulgar–dicionário cerebral analógico seletivo.

Trinomiologia: o trinômio mundinho–interiorose–apriorismose; o trinômio robotização existencial–hipoacuidade–trancamento consciencial; o trinômio indiferença–cinismo–hipocrisia;

o trinômio *autesforço-autossuperação-autodomínio*; o trinômio *intelectualidade-parapsiquismo-comunicabilidade*.

Polinomiologia: o polinômio *distorção perceptiva–distorção parapsíquica–distorção cognitiva–distorção mnemônica*; o polinômio *autesforço-amparabilidade-autossuperação-êxito*.

Antagonismologia: o antagonismo *abstração dispersiva / concentração mental*; o antagonismo *concessão antievolutiva / concessão cosmoética*; o antagonismo *atacadismo consciencial / varejismo consciencial*; o antagonismo *essência / aparência*; o antagonismo *medo / coragem*; o antagonismo *monovisão / cosmovisão*; o antagonismo *pensar / ser pensado*; o antagonismo *propensene / antipensene*; o antagonismo *patopensenidade / amparabilidade*.

Paradoxologia: o paradoxo *memória excelente–rememorações patológicas*; o paradoxo da *autossabotagem*; o paradoxo *interassistencial de o algoz poder estar evolutivamente menos pior em comparação à vítima*.

Politicologia: a *vulgocracia*; a *cognocracia* (Cognópolis); a *conscienciocracia*; a *lucidocracia*; a *assistenciocracia*; a *proexocracia*; a *discernimentocracia*; a *evoluciocracia*.

Legislogia: a *lei regressiva do menor esforço*; a *lei da autopenalização ininterrupta*; a *lei do maior esforço na manutenção da higidez pensênica*.

Filiologia: a *trafarofilia*; a *egofilia*; o *desinteresse pela reciclofilia*; a *necessidade da criticofilia*; a *falta da raciocinofilia*; a *ausência da disciplinofilia*; a *importância da assistenciofilia*.

Fobiologia: a *autocognicofobia*; a *criticofobia*; a *raciocinofobia*; a *bibliofobia*; a *auto-pesquisofobia*; o *medo de tentar e falhar*.

Síndromologia: a *síndrome da autopatopensenidade*; a *síndrome da banalização consciencial*; a *síndrome da banalização do autodiagnóstico*; a *síndrome da mediocrização*; a *síndrome da autovitimização*.

Maniologia: a *mania de banalizar os contatos intrafísicos cotidianos*; a *mania de passar a mão na própria cabeça*; a *mania de empurrar com a barriga*; a *querulomania*; a *egomania*.

Mitologia: o *mito da autoqualificação sem dedicação*; o *mito da autossuperação emocional sem autenfrentamento*.

Holotecologia: a *trafaroteca*; a *psicossomatoteca*; a *recexoteca*; a *mentalsomatoteca*; a *cognoteca*; a *seriexoteca*; a *cosmoeticoteca*; a *evolucioteca*.

Interdisciplinologia: a *Autopensenologia*; a *Autenganologia*; a *Desviologia*; a *Autasse-diologia*; a *Holopensenologia*; a *Recexologia*; a *Antivitimologia*; a *Mentalsomatologia*; a *Autocogniciologia*; a *Autopesquisologia*; a *Autodeterminologia*; a *Autodiscernimentologia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: a *conscin criticofóbica*; a *conscin superficial*; a *consciência literal*; a *conscin acomodada*; a *conscin rendida*; a *conscin lúcida*; a *isca humana lúcida*; a *consciência conteu-dística*; o *ser interassistencial*; a *conscin enciclopedista*; a *consciência refutadora*.

Masculinologia: o *bagulhista*; o *confusino*; o *ansioso*; o *assediador*; o *acoplamentista*; o *amparador intrafísico*; o *intermissivista*; o *cognopolita*; o *compassageiro evolutivo*; o *comunicólogo*; o *conscienciólogo*; o *conscienciômetra*; o *conviviólogo*; o *duplista*; o *proexista*; o *escritor*; o *evoluciente*; o *intelectual*; o *reciclante existencial*; o *tenepessista*; o *parapercepciologista*; o *pesquisador*; o *sistemata*; o *tertuliano*; o *teletertuliano*; o *verbetólogo*; o *voluntário*.

Femininologia: a *bagulhista*; a *confusina*; a *ansiosa*; a *assediadora*; a *acoplamentista*; a *amparadora intrafísica*; a *intermissivista*; a *cognopolita*; a *compassageira evolutiva*; a *comunicóloga*; a *consciencióloga*; a *conscienciômetra*; a *convivióloga*; a *duplista*; a *proexista*; a *escritora*; a *evoluciente*; a *intelectual*; a *reciclante existencial*; a *tenepessista*; a *parapercepciologista*; a *pesquisadora*; a *sistemata*; a *tertuliana*; a *teletertuliana*; a *verbetóloga*; a *voluntária*.

Hominologia: o *Homo sapiens antirretilineatus*; o *Homo sapiens illucidus*; o *Homo sapiens negligens*; o *Homo sapiens parapathologus*; o *Homo sapiens recyclans*; o *Homo sapiens paraperquisitor*; o *Homo sapiens analyticus*; o *Homo sapiens endoconsistens*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *minibanalização* da autopen senidade = a ato cotidiano de pensar mal de si e de outrem, negligenciando as repercussões multidimensionais decorrentes; *maxibanalização* da autopen senidade = o ato cotidiano de manter os pensamentos sabotadores da proéxis pessoal, negligenciando as repercussões seriexológicas decorrentes.

Culturologia: o idiotismo cultural; os condicionamentos culturais; a *cultura da banalização parapsíquica*; a *cultura inútil*; a *cultura da dependência*; a *cultura da longevidade produtiva*; a *cultura da amparabilidade*.

Taxologia. De acordo com a *Autopatopen senologia*, eis, na ordem alfabética, a título de exemplo, 70 tipos de pensenes patológicos e / ou neutros, demonstradores da banalização da autopen senidade:

01. Antipensenes.
02. Baratropensenes.
03. Batopensenes.
04. Belicopensenes.
05. Betapensenes.
06. Bilipensenes.
07. Bradipensenes.
08. Circumpensenes.
09. Clamopensenes.
10. Copropensenes.
11. Crassopensenes.
12. Credopensenes.
13. Criptopensenes.
14. Demopensenes.
15. Dolopensenes.
16. Ectopensenes.
17. Edematopensenes.
18. Egopensenes.
19. Entropopensenes.
20. Erotopensenes.
21. Escleropensenes.
22. Escoliopensenes.
23. Estagnopensenes.
24. Estultopensenes.
25. Fobopensenes.
26. Glicopensenes.
27. Glutopensenes.
28. Hedonopensenes.
29. Hipnopensenes.
30. Ictopensenes.
31. Ignoropensenes.
32. Ilusiopensenes.
33. Inculcopensenes.
34. Inferopensenes.
35. Infrapensenes.
36. Ingenuopensenes.

37. **Intrusopensenes.**
38. **Ironopensenes.**
39. **Istmopensenes.**
40. **Jocopensenes.**
41. **Lacunopensenes.**
42. **Lapsopensenes.**
43. **Laxopensenes.**
44. **Loxopensenes.**
45. **Ludopensenes.**
46. **Maculopensenes.**
47. **Malignopensenes.**
48. **Mimeticopensenes.**
49. **Minipensesenes.**
50. **Morbopensenes.**
51. **Muopensenes.**
52. **Narcopensenes.**
53. **Nosopensenes.**
54. **Ociopensenes.**
55. **Odiopensenes.**
56. **Oniopensenes.**
57. **Paleopensenes.**
58. **Pedopensenes.**
59. **Picnopensenes.**
60. **Pirropsenes.**
61. **Poluciopensenes.**
62. **Pseudopensenes.**
63. **Raptopensenes.**
64. **Sacropsenes.**
65. **Semipensesenes.**
66. **Subpensesenes.**
67. **Tautopensenes.**
68. **Toxopensenes.**
69. **Vacuopensenes.**
70. **Vulgopensenes.**

Posturas. Sob a ótica da *Autopesquisologia*, a banalização da autopenalidade repercute prejudicialmente na manifestação consciencial multidimensional. Eis, na ordem alfabética, por exemplo, 10 posturas ou condições dificultadoras do cultivo e da manutenção dos pensenes evolutivos:

01. **Anti-holossomática:** a despriorização da saúde holossomática, *dificultando* a sustentação dos higiopensenes.
02. **Antiprojetabilidade:** a negligência quanto às autexperiências extrafísicas, *dificultando* o desenvolvimento dos projeciopensenes.
03. **Antirrecin:** a fuga constante do desconforto do autenfrentamento da autoinvestigação pensênica, *dificultando* a priorização dos recinopensenes.
04. **Dispersividade:** a autocobrança excessiva, medo da heterocrítica, *dificultando* a recuperação dos intermissiopensenes.
05. **Fechadismo:** a autestigmatização psicossomática, *dificultando* a expansão dos conviviopensenes.
06. **Lapsos mnemônicos:** a autodesorganização emocional, *dificultando* a memorização dos autoneopensenes.
07. **Murismo:** a proteção da autoimagem idealizada por medo de ser criticado, *dificultando* a expressão dos liberopensenes.

08. **Preguiça mental:** a subutilização dos atributos mentaisomáticos pela acídia, *dificultando* o acesso a paracognopenses.

09. **Procrastinação:** o adiamento rotineiro das oportunidades tarísticas, *dificultando* a captação de paratecnopenses.

10. **Robéxis:** o excesso de trabalho profissional, *dificultando* a vivência dos prioropenses.

Autossuperciologia. No universo da *Recexologia*, a remissão das patologias conscienciais decorre do investimento na autocura, assumindo, com autabsolutismo ortopensênico, a responsabilização lúcida quanto à qualificação da autopenalidade.

Terapeuticologia. As oportunidades recinológicas estão disponíveis para aproveitamento teático máximo dos interessados, com visão ampliada pelo paradigma consciencial, por exemplo: o voluntariado conscienciológico; a docência conscienciológica; o investimento no duplismo evolutivo; a participação em eventos públicos de autexposição cosmoética; a assiduidade nas dinâmicas energoparapsíquicas; os cursos conscienciométricos e consciencioterápicos; a leitura de obras conscienciológicas; as experiências extracorpóreas; a convivialidade cotidiana com os passageiros evolutivos; as viagens internacionais enriquecedoras; a produção de gescons autopenquisísticas e tarísticas.

VI. Acabativa

Remissiólogia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a banalização da autopenalidade, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Autodesapego ao heterorreconhecimento:** Autossuficienciologia; Homeostático.
02. **Autodesrespeito:** Autoconscienciometrologia; Nosográfico.
03. **Autodispersividade:** Autexperimentologia; Nosográfico.
04. **Autoortopensenização:** Autopenologia; Homeostático.
05. **Bagulho autopenensênico:** Patopenologia; Nosográfico.
06. **Banalização dos autotrafores:** Traforologia; Nosográfico.
07. **Binômio expectativa-recompensa:** Autoconscienciometrologia; Nosográfico.
08. **Conscin displicente:** Autoconscienciometrologia; Nosográfico.
09. **Influenciabilidade patológica:** Pensenologia; Nosográfico.
10. **Linearidade da autopenenização:** Autopenologia; Homeostático.
11. **Lixo mnemônico:** Holomnemônica; Neutro.
12. **Morfopense impedidor:** Autopenologia; Nosográfico.
13. **Paradesconfiômetro:** Autovigilanciologia; Neutro.
14. **Vício do pensamento:** Pensenologia; Nosográfico.
15. **Vício em sofrimento:** Parapatologia; Nosográfico.

A RETILINEARIDADE CONSCIENCIAL ALCANÇADA PELA SUPERAÇÃO DA BANALIZAÇÃO DA AUTOPENIDADE POSSIBILITA A EXPANSÃO DO NÍVEL DA LIBERDADE MULTIDIMENSIONAL COSMOÉTICA E INTERASSISTENCIAL.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, avalia com frequência a qualidade da autopenenização? Observa as decorrências dos pensenes pessoais nos ambientes intra e extrafísicos onde se manifesta e a consequência na realização da programação existencial?

Filmografia Específica:

1. **O Mar de Árvores.** **Título original:** *The Sea of Trees*. **País:** EUA. **Data:** 2015. **Duração:** 110 min. **Gênero:** Drama. **Idade:** 12 anos. **Idioma:** Inglês; & Japonês. **Cor:** Colorido. **Legendado:** Português; Inglês; & Espanhol. **Direção:** Gus Van Sant. **Elenco:** Matthew McConaughey; Ken Watanabe; Naomi Watts; Katie Aselton; Jordan Gavaris; James Saito; & Mark Burzenski. **Produção:** Gil Netter; Ken Kao; Kevin Halloran; & Way Point Entertainment. **Roteiro:** Chris Sparling. **Fotografia:** Kasper Tuxen. **Música:** Mason Bates. **Figurino:** Danny Glicker. **Edição:** Pietro Sacchia, ACE. **Estúdio:** Bloom. **Distribuidora:** Sony Pictures. **Sinopse:** Arthur Brennan (Matthew McConaughey) entra em Aokigahara, conhecido como “O Mar de Árvores”, floresta misteriosa e densa na base do Monte Fuji, no Japão, onde as pessoas vão se suicidar. Na jornada para nessa floresta, ele encontra Takumi Nakamura (Ken Watanabe), o homem japonês o qual perdera o rumo depois de tentar o suicídio. Os 2 homens começam a jornada de reflexão e sobrevivência, afirmando a vontade de Arthur de viver e reconectar-se ao amor pela esposa.

2. **Poder Além da Vida.** **Título Original:** *Peaceful Warrior*. **País:** EUA. **Data:** 2006. **Duração:** 120 min. **Gênero:** Drama; **Idade (censura):** 12 anos. **Idioma:** Inglês. **Cor:** Colorido. **Legendado:** Português; Inglês; & Espanhol (em DVD). **Direção:** Victor Salva & Shalimar Reodica. **Elenco:** Scott Mechlowicz; Nick Nolte; Amy Smart; Paul Wesley; Ashton Holmes; B. J. Britt; Agnes Bruckner; & Ray Wise. **Produção:** Mark Amin; Robin Schorr; David Welch; & Cami Winikoff. **Direção de Arte:** Anthony Tremblay. **Roteiro:** Kevin Bernhardt. **Fotografia:** Sharone Meir. **Música:** Sebastian Arocha-Morton; & Bennett Salvay. **Figurino:** Lynnette Meyer. **Edição:** Ed Marx. **Estúdio:** DEJ Productions; Sobini Films; MHF Zweite Academy Film; & Inferno Distribution. **Companhia:** Sobini Films. **Distribuidora:** Lions Gate Films; & Focus Filmes. **Sinopse:** Filme traz a história verídica de Dan Millman (Scott Mechlowicz), embasada no livro *Way of the Peaceful Warrior*, escrito pelo próprio Dan Millman. Talentoso ginasta adolescente, com o sonho de participar das Olimpíadas. Jovem, rodeado por troféus, amigos, motocicletas e namoradas, ficando impactado ao conhecer misterioso frentista de posto de gasolina, o qual o apelida de Sócrates (Nick Nolte). Depois de sofrer séria lesão, Dan conta com a ajuda de Sócrates e da jovem chamada Joy (Amy Smart) para descobrir o quanto ainda tem muito a aprender e quais coisas teria de deixar para trás a fim de se tornar guerreiro pacífico e assim encontrar o próprio destino.

3. **Uma Longa Viagem.** **Título Original:** *The Railway Man*. **País:** Austrália; & Inglaterra. **Data:** 2013. **Duração:** 116 min. **Gênero:** Drama & Biografia. **Idade (censura):** 14 anos. **Idioma:** Inglês. **Cor:** Colorido. **Legendado:** Inglês; & Português (em DVD). **Direção:** Jonathan Teplitzky. **Elenco:** Colin Firth; Nicole Kidman; Jeremy Irvine; Stellan Skarsgård; Hiroyuki Sanada; Sam Reid; Tom Hobbs; & Ewen Leslie. **Produção:** Anand Tucker; & Samuel Hadida. **Roteiro:** Frank Cottrell Boyce & Andy Paterson, com base na autobiografia do *best-seller* Eric Lomax. **Fotografia:** Garry Phillips. **Música:** David Hirschfelder. **Montagem:** Martin Connor. **Cenografia:** Nicki Gardiner. **Figurino:** Lizzy Gardiner. **Edição:** Martin Connor. **Distribuidora:** California Filmes. **Outros dados:** Prêmio de Melhor Trilha Sonora Original e de Melhor Roteiro Adaptado (2014). **Sinopse:** Eric Lomax foi capturado e torturado pelos japoneses durante a Segunda Guerra Mundial. Cinquenta anos depois, a vítima procura o alçoz e o perdão.

Bibliografia Específica:

1. **Carvalho, Juliana;** **Pensenograma: Proposta de Método para Estudo da Pensenidade;** Artigo; Consciência; Revista; Trimestral; Vol. 15; N. 1; 27 enus.; 1 tab.; 8 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2011; páginas 92 a 104

2. **Haymann, Maximiliano;** **Prescrições para o Autodesassédio;** revisores Ivelise Vicenzi; *et al.*; 216 p.; 4 seções; 36 caps.; 24 *E-mails*; 88 enus.; 1 esquema; 1 fluxograma; 1 foto; 1 microbiografia; 4 tabs.; 21 *websites*; glos. 168 termos; 63 refs.; 28 webgrafias; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2016; páginas 19, 36 a 39 e 124.

3. **Vieira, Waldo;** **Léxico de Ortopensatas;** revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 49, 217, 218 e 1.696.

4. **Idem;** **Homo sapiens pacificus;** revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; Ed. *Princeps*; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 653 a 655.

5. **Idem;** **Homo sapiens reurbanisatus;** revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 1.021 definições; 509 enus.; 12 *E-mails*; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 4 índices; 1 microbiografia; 459 questões; 102 filmes; 25 tabs.; 331 técnicas; 4 *websites*; glos. 241 termos; 7.663 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; Ed. *Princeps*; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 467 a 470.

A. K. A.